

210

ESPECULAÇÕES METAPSICOLÓGICAS SOBRE O INCÔMODO NA RELAÇÃO COM O PRÓXIMO. *Alexandre R. Moura, Túlio L. Corrêa, Ana C. Moura, José L. Caon* (Depto. de Psicanálise, Psicopatologia e Clínicas Psicológicas, Instituto de Psicologia - UFRGS).

Uma questão que se coloca de forma relevante na atualidade é o incômodo gerado na relação com o próximo. Ocorrem situações nas quais a pessoa se perturba ao presenciar uma cena que não lhe diz respeito e que acontece com um semelhante. Esse incômodo pode ser tal, que a pessoa, eventualmente, chega a cometer atos de violência, o que indica a formação de uma paranóia social. Por que uma cena do mundo, não endereçada ao sujeito, pode lhe causar um efeito perturbador? Podemos apontar a situação recente na qual um estudante de uma escola norte americana entrou em sua sala de aula e matou especificamente alguns colegas. Nosso objetivo é explicitar como os mecanismos psicossociais operam no sujeito em seu incômodo com o outro. Situamo-nos metodologicamente dentro da proposta formulada por Freud (1898b, 1900a, 1901b, 1905c, 1912b, 1915c, 1915e, 1920g, 1925h, 1930a, 1950a) no início do Século XX na qual se elabora, sobre cenas paradoxais do mundo (em nossa investigação, aproximadamente vinte cenas entre situações ocorridas no cotidiano dos investigadores, assistidas, relatadas, lidas e veiculadas na imprensa), especulações metapsicológicas que visam formular qual é a lógica que as organizam, como ocorre, por exemplo, no Mecanismo Psíquico do Esquecimento (1898b) e na Psicopatologia da Vida Cotidiana (1901b). Os casos estudados sugerem a hipótese de que o que afeta o sujeito é, além dos dados de realidade, algo intolerável de sua própria realidade psíquica, hipoteticamente, um conflito recalcado, que retorna na figura desse outro perturbador. Aquilo que emerge no sujeito como inconciliável (*Unverträglich*) e insuportável (*Unerträglich*) tende a ser recusado e lançado no outro (o semelhante, os "maus espíritos", etc.) para então lá ser destruído, antes que retorne persecutoriamente para o sujeito. Um problema a ser encaminhado diz respeito às estratégias e às chances do trabalho analítico de romper com essa lógica através da fala do sujeito.